

A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA NA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

TECHNOLOGY AS A FACILITATOR OF FAMILY-SCHOOL INTERACTION

LA TECNOLOGÍA COMO FACILITADORA EN LA INTERACCIÓN FAMILIA Y ESCUELA

Celia Regina Perussolo¹
Gisele do Rocio Cordeiro²

Resumo

Este trabalho aborda a tecnologia como facilitadora na interação família e escola. O objetivo central desta pesquisa é apontar o uso das tecnologias digitais como facilitadora na aproximação dos pais com a comunidade escolar, encurtando distâncias e proporcionando uma igualdade de acesso. Para isso, foram empregados a metodologia de pesquisa qualitativa com base em um levantamento bibliográfico, utilizando material eletrônico e impresso, a partir das palavras-chave: tecnologia, família e escola. A tecnologia tem mudado as formas de relação da sociedade, facilitando a comunicação sem necessariamente estar presente fisicamente no mesmo espaço. A escola, família e seu entorno, devem se unir em busca de meios para facilitar e atender as demandas sociais de um mundo globalizado. Assim, quanto mais participativos na vida escolar dos alunos os pais estiverem, maiores são as chances de se obter resultados positivos e, as ferramentas tecnológicas, quando bem empregadas, auxiliam a facilitar este diálogo entre família e escola.

Palavras-chave: tecnologia; família; escola.

Abstract

This study examines the role of technology as a conduit for familial and educational engagement. The primary objective of this research is to highlight the role of digital technologies as a means of fostering closer ties between parents and the school community, reducing distances and ensuring equitable access. To achieve this, a qualitative research methodology based on a bibliographical survey was employed, utilizing both electronic and printed material. The keywords employed were “technology”, “family” and “school”. The advent of technology has transformed the way society interacts, enabling communication without the necessity of physical proximity. Schools, families, and their surrounding communities must collaborate to identify strategies that facilitate and meet the social demands of a globalized world. Consequently, the more engaged parents are in their children's academic pursuits, the greater the probability of attaining favorable outcomes. When employed effectively, technological tools facilitate this dialogue between family and school.

Keywords: technology; family; school.

Resumen

Este trabajo relaciona la tecnología como facilitadora en la familia y escuela. El objetivo central de esta investigación es señalar el uso de las tecnologías digitales como facilitador en el acercamiento de los padres con la comunidad escolar, acortando distancias y proporcionando una igualdad de acceso. Para ello se empleó la metodología de investigación cualitativa basada en un estudio bibliográfico, utilizando material electrónico e impreso, a partir de las palabras clave: tecnología, familia y escuela. La tecnología ha cambiado las formas de relación de la sociedad, facilitando la comunicación sin necesariamente estar presente físicamente en el mismo espacio. La escuela, la familia y su entorno deben unirse en busca de medios para facilitar y satisfacer las demandas sociales de un mundo globalizado. Así, cuanto más participativos en la vida escolar de los alumnos son los padres, mayores son las posibilidades de obtener resultados positivos y, las herramientas tecnológicas, cuando bien empleadas, ayudan a facilitar ese diálogo entre familia y escuela.

Palabras clave: tecnología; familia; escuela.

¹ Acadêmica no Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário Internacional (UNINTER).

² Docente no Centro Universitário Internacional (UNINTER).

1 Introdução

A Tecnologia na educação está presente no dia a dia das escolas, principalmente após a pandemia de covid-19 que obrigou o uso de recursos tecnológicos, tornando assim visível a importância de ferramentas cada vez mais sofisticadas de áudio, vídeo e plataformas interativas que permite que professores, pais e alunos sejam inseridos em uma nova forma de relação ensino-aprendizagem. Em alguns momentos a tecnologia pode aproximar e em outros prejudicar essa interação e o aprendizado. “A interação entre a família e a escola constitui o alicerce seguro para o sucesso escolar e social da criança. Quer a família, quer a escola influenciam no sucesso ou insucesso da criança” (Lopes, 2014, p. 14). Dessa forma a tecnologia deve facilitar a integração entre família e escola, mas não substituir a interação criança-família.

Pensando em como aproximar família e escola surge o questionamento: como o uso da tecnologia pode facilitar a interação família e escola? Para responder essa pergunta cabe justificar de onde veio a ideia da pesquisa sobre a temática. Ela surgiu a partir da realização do estágio obrigatório na educação básica em uma escola do campo, onde percebeu-se um distanciamento da participação dos pais na vida escolar do aluno, esta dificuldade ampliada pela geografia do lugar em que a maioria das crianças moram a mais de 10km da escola. Nesse sentido, o uso das tecnologias digitais facilita a aproximação dos pais com a comunidade escolar, encurtando distâncias e proporcionando uma igualdade de acesso das informações escolares ou mesmo das necessidades do educando.

A pesquisa justifica-se na importância da participação dos pais, não somente na prática, mas no afetivo, faz com que a criança desenvolva habilidades e interesses em áreas que ela não tem muita afinidade. Menino, Moura e Gomes “percebeu que quanto mais a família participa, mais eficaz se torna o trabalho desenvolvido na escola” (2020, p. 3). O envolvimento dos pais na educação é citado como uma obrigação na Constituição Federal do Brasil na seção I Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivo geral compreender como a tecnologia pode contribuir na interação família e escola. Busca reafirmar a importância da participação da família para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e entender como a tecnologia pode facilitar a participação da comunidade nas escolas públicas do campo.

Nos trabalhos encontrados sobre a temática tecnologia, pode-se perceber que grande parte deles se preocupou em abordar a interação família e escola voltado para o lado

psicológico, fruto do momento pandêmico. Mesmo que citado no ambiente escolar de tais temáticas, não foi encontrado nenhum trabalho que abordasse a contribuição da tecnologia como fator de interação família e escola.

2 Metodologia

A metodologia da pesquisa se divide em três momentos: 1) levantamento bibliográfico, será utilizado material eletrônico e impresso, a partir das palavras chaves: tecnologia, família e escola; 2) Interpretação e reflexão sobre o tema baseado em uma análise qualitativa; 3) Redação dos resultados obtidos.

Para obter os resultados, “várias são as modalidades que podem ser adotadas pelos pesquisadores, dentre elas a pesquisa bibliográfica” (Brito; Oliveira; Silva, 2021, p. 6). A pesquisa bibliográfica, pode ser utilizada de forma exclusiva para responder “aos questionamentos como técnica para a obtenção dos dados necessários para fornecer a resposta requerida” (Gil, 1991, p. 63).

As buscas em bases de dados, por publicações científicas, resultam no apanhado de informações que facilitam o processo de conhecimento e, “devido a utilização de criteriosos processos de seleção, são confiáveis e apresentam a devida qualidade e originalidade” (Brito; Oliveira; Silva, 2021, p. 10).

Para realizar a análise dos dados foi feito o uso da abordagem qualitativa, conforme Brito, Oliveira e Silva é uma opção “perfeitamente cabível quando a pesquisa a ser desenvolvida, requerer visão ampla do objeto que será estudado” (2021, p. 04).

A pesquisa qualitativa vem auxiliar no processo de organização e interpretação da bibliografia encontrada. Conforme Gaskell e Allum “importante depois do levantamento, para guiar a análise dos dados levantados, ou para fundamentar a interpretação com observações mais detalhadas (pós-delineamento)” (2002, p. 26). Pois, “os dados por si só nada dizem, é preciso que o cientista os intérprete, isto é, seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 49).

No entanto, não é possível dissociar a reflexão sobre os dados da visão de mundo e cultura do pesquisador que “sempre filtra os dados obtidos por meio de uma lente pessoal situada em um momento sociopolítico e histórico específico” (Brito; Oliveira; Silva, 2021, p. 04). E que também coloca em evidência a partir de sua interpretação os problemas e soluções possíveis dentro do contexto social e temporal em que vive. Após a análise e interpretações é realizada a redação de um texto, apontando os principais resultados obtidos.

3 Revisão bibliográfica/estado da arte

A seguir apresenta-se um apanhado de vários trabalhos encontrados sobre a temática pesquisada. Em um primeiro momento, trata-se dos aspectos positivos do uso da tecnologia na comunicação, com um olhar voltado para a educação do campo. A seguir buscou-se trazer as principais leis que tratam sobre o uso de tecnologias e de que forma ela vem sendo inserida no contexto escolar. E, em um terceiro momento, mostra-se resultados das ferramentas utilizadas na escola e a sugestão de alternativas para interação efetiva da família na escola.

3.1 Navegando pelas conexões: o impacto positivo da tecnologia na Comunicação entre família e escola

Muito se ouve sobre a tecnologia na escola, é crescente a discussão devido à recente regulamentação em países desenvolvidos do uso da inteligência artificial e suas aplicações na vida cotidiana dos cidadãos. No entanto, no Brasil, são poucas as leis relacionadas ao uso da internet e de tecnologias, sendo recente a regulamentação da proteção de dados sensíveis pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, que acabam coletados pelas plataformas que disponibilizam serviços relacionados a comunicação e mídia digital (Brasil, 2018). Nesse contexto, o texto de Belloni de 1998 ainda se mostra atual quanto ao papel do Estado, que “tem sido mais próximo ao de cliente preferencial e generoso do que ao de instância de regulação” (Belloni, 1998, p. 07).

Quando se fala em tecnologias em áreas rurais no campo, as iniciativas em levar conectividade a estes espaços decorrem da própria necessidade do aumento de produtividade no campo. No entanto, os dados do IBGE (2017), apontaram uma ausência de internet em mais de setenta por cento dos estabelecimentos rurais.

Neste sentido, além das dificuldades de deslocamento em áreas rurais, a comunicação depende em geral de cooperação das pessoas que tem acesso à internet para repassar aos demais. Também é notável que de 2017 para cá, há um esforço, seja de prefeituras ou de empresas privadas, que viram um espaço de atuação, em levar internet a estas áreas. No entanto, o acesso à internet e tecnologias relacionadas a comunicação traz desafios, principalmente relacionados a inclusão, quando se pensa na prestação de serviços públicos, como no caso das escolas ou no impacto gerado por essas tecnologias no dia a dia e na cultura local.

Pensando na inclusão em um mundo globalizado, respeitar as experiências, conhecimentos dos alunos é imprescindível e por isso a educação no campo, busca garantir os direitos de acesso à educação das pessoas que vivem nas áreas rurais, além de valorizar sua cultura.

A distância hoje não é principalmente a geográfica, mas a econômica (ricos e pobres), a cultural (acesso efetivo pela educação continuada), a ideológica (diferentes formas de pensar e sentir) e a tecnológica (acesso e domínio ou não das tecnologias de comunicação). Uma das expressões claras de democratização digital se manifesta na possibilidade de acesso à Internet e em dominar o instrumental teórico para explorar todas as suas potencialidades (Moran, 1998, p. 1).

A educação do campo é decorrente da pressão de movimentos sociais que lutavam pelo acesso à educação e por políticas públicas que atendessem os agricultores familiares, os sujeitos pobres do campo (Caldart, 2010). O ano de 2002 é um marco dos avanços conquistados, quando foi instituída as Diretrizes operacionais para Educação Básica nas escolas do campo, em que “a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes [...]” (Brasil, 2002).

Na sociedade atual, a educação tem saído cada vez mais dos muros das escolas e alcançado outros espaços sociais. Hoje em dia, a parceria com as famílias, não é mais o único objetivo da gestão escolar. Construir uma relação positiva com a população do entorno também é importante para o desenvolvimento da escola e dos alunos.

A modificação que escola vem sofrendo quanto a sua função estão diretamente ligadas as mudanças de paradigmas da educação, que exigem bem mais do profissional docente. Quando falamos em funções da escola, tratamos das novas habilidades dos profissionais de educação e dos novos alunos que se formar. Os docentes necessitam de nova postura frente as desigualdades sociais que ocorrem na contemporaneidade, ante a reestruturação contínua das capacidades individuais para a globalização, o neoliberalismo, a competitividade e o mundo tecnológico que se coloca à disposição com velocidade de comunicação e de informação (Mocelin; Silva, 2019, p. 100-101).

Atualmente delega-se à escola, família e seu entorno, a busca de meios para educar e atender as demandas sociais de um mundo globalizado o qual exerce influência de vários âmbitos, tornando a educação um desafio e pede uma efetiva participação dos envolvidos no contexto educacional.

A escola atua como um centro de discussão de vários aspectos educacionais e cotidianos, como o acesso da tecnologia em favor da aprendizagem mediada por professores envolvendo o tema tecnologia e suas possibilidades na interação sala de aula-mundo. Desse modo “ao escolhermos uma tecnologia para utilizarmos na sala de aula, optamos por um tipo de cultura que está relacionada com o momento social, político e econômico no qual estamos inseridos” (Brito; Purificação, 2015, p. 31).

Com a globalização, independente do ambiente onde o educando se encontra urbano ou rural é importante adaptar-se às complexidades que os avanços tecnológicos impõem cobrar da educação medidas de adaptação e orientação no uso das informações, pois “a educação também

é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologia” (Kenski, 2010, p. 19).

Kenski afirma “que as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana” (2010, p. 15) desde os tempos primitivos busca-se novas formas de aprimoramentos das tecnologias e o domínio de certas informações muitas vezes leva a guerra e domínio de capital humano e riqueza. No livro “convergências entre currículo e tecnologia”, Almeida (2019) expõe como a tecnologia está sendo inserida no currículo da educação básica, construções históricas desde os primeiros projetos que foram implantados na educação e que muitas vezes não funciona na prática e é utilizado só para fins estatísticos. Mas tem avançado consideravelmente nas últimas décadas o que possibilita reconhecer a inserção da tecnologia na educação.

A partir disso, buscou-se pesquisar como a tecnologia pode ser usada além de uma estatística e facilitar a interação da família. A escola vem buscando formas de inserir a tecnologia na prática escolar, apesar de marcada pela tradição do repasse de informação. Conforme Freire:

Não é de estranhar, pois, que nesta visão “bancária” da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele (Freire, 1987, p. 39).

Diante das mudanças que envolvem tecnologia e educação, todos, docentes e discentes são desafiados diariamente para fazer uso da tecnologia em favor de uma educação crítica e construtiva. Segundo Procasko e Giraffa “as pessoas além de interagir com as informações contidas nas redes, precisam produzi-las, pois assim conseguirão conhecimento ao invés de apenas consumi-los” (2020, p. 07).

Vale ressaltar que as famílias e as escolas vêm se adaptando as novas tecnologias pensando no sucesso do aluno, pois “a interação entre a família e a escola constitui o alicerce seguro para o sucesso escolar e social da criança. Quer a família, quer a escola influenciam no sucesso ou insucesso da criança” (Lopes, 2014 p. 14).

Desse modo, refletindo o impacto positivo da tecnologia na comunicação pode-se citar o uso das redes sociais em favor da comunicação. Atualmente é comum o uso das redes (como Facebook, Instagram) pelas escolas para divulgar informações importantes como reunião, calendário escolar, fotos, atividades diferenciadas desenvolvidas nesse ambiente. É a oportunidade da família de conhecer e acompanhar as práticas educativas desenvolvidas mesmo estando em ambiente diferentes.

O uso de aplicativos de mensagens instantâneas, com destaque para o mais popular WhatsApp amplia a comunicação entre escola e família. Um aviso que antes era impresso e enviado por meio do aluno ao responsável para posterior tomada de decisão pode ser enviado rapidamente por meio do aplicativo facilitando e aproximando a comunicação. Grupo de interação de pais, professores, alunos e equipe pedagógica servem como um lembrete da “tarefa de casa” que precisa ser feita, do material escolar que não pode ser esquecido para a próxima aula, da importância de assinar a autorização de saída de campo na próxima semana, da leitura da semana (livro) que precisa ser concluída, da entrega do trabalho, do dia da avaliação e tantos outros lembretes que facilitam a comunicação entre a família e a escola, por meio da tecnologia.

Toda essa interação facilita o acompanhamento dos responsáveis na vida escolar de seus filhos, sem necessariamente estar no mesmo ambiente ou aguardar um encontro mensal, cabe ressaltar que em escolas rurais esta interação é ainda mais importante devido a distância entre escola-casa ou mesmo a ocupação dos pais no trabalho rural.

Assim, quanto mais participativos na vida escolar dos alunos, os pais estiverem, maiores são as chances de se obter resultados positivos. É notável entre os educadores que não é possível dissociar a realidade do educando da vida escolar e principalmente quando se busca inserir novas ferramentas, seja para que os pais possam acompanhar as atividades, ou mesmo somente como um facilitador da comunicação em que a família possa participar, sem que tenha capacidade cognitiva, somente a sua presença vai influenciar no emocional e gerar resultados positivos. Segundo Silva (2006), a comunicação por meio do diálogo pode ser uma estratégia que promove bem-estar e interação favorável à aprendizagem.

A tecnologia não substitui as interações familiares, mas auxiliam no acompanhamento do desempenho escolar e possibilitam um diálogo presencial fortalecendo a importância de se dedicar a educação e conseqüentemente ao futuro.

3.2 Educação 2.0: explorando ferramentas tecnológicas para fortalecer a parceria entre pais e educadores

Partindo de que o contexto social do aluno afeta diretamente seu aprendizado, a busca por um ensino mais “individualizado” vem como uma tendência ao futuro da educação e como um desafio diante da diversidade de afinidades e talentos. Conforme Porvir (2023), citando Jim Lengel, a escola em sua trajetória acompanha as formas de trabalho sendo a educação 2.0 um ambiente organizado nos moldes das fábricas, onde são grandes grupos de pessoas, em ambiente fechado, todos desempenham as mesmas atividades repetitivas. Porém, o ambiente organizacional das

formas de trabalho são mais dinâmicos e já se alteraram, enquanto a escola permanece mantendo padrão que não atende as necessidades de competitividade do mundo globalizado.

A escola segue um currículo específico e tem leis com a função de organizar e regulamentar a educação, com umas das suas prioridades a igualdade de condições para acesso e permanência na escola e conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses que atendam a todos os alunos, incluindo os da zona rural e dispõe da inclusão para o uso da tecnologia no dia a dia dos estudantes. Uma delas pode-se citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que conforme Mocelin e Silva é “a maior lei que até hoje sustenta a educação brasileira” (2019, p. 28).

Destaca-se também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é o documento regimental que tem como objetivo nortear os currículos, as propostas pedagógicas de ensino das Unidades Federativas e das escolas públicas e privadas, tem como destaque dez competências: conhecimento, pensamento crítico, científico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia, responsabilidade e cidadania (Brasil, 2018a).

No Brasil, o programa “PNE”, plano nacional de educação, foi aprovado em 26 de junho de 2014 e terá validade de 10 anos. Esse plano estabelece diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação, é o documento que mais apresenta menções e propostas quanto ao uso das tecnologias, além das outras etapas, na Educação Infantil e Ensino Fundamental, enfatizando a questão de uma melhor infraestrutura, bons equipamentos, boas condições quanto ao uso de tecnologias educacionais e capacitação profissional, além de também mencionar sobre programas para equipar as escolas, incluindo a informática e equipamento multimídia para o ensino (Brasil, 2014).

Ao mesmo tempo, existe a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, os novos objetivos e metas estão em vigor desde dia 1º de janeiro de 2016 e orientam as decisões tomadas ao longo dos próximos quinze anos.

Este é também, no entanto, um momento de enorme oportunidade. Um progresso significativo foi feito no cumprimento de muitos desafios ao desenvolvimento. Dentro da geração passada, centenas de milhões de pessoas emergiram da pobreza extrema. O acesso à educação aumentou consideravelmente tanto para meninos quanto para meninas. A disseminação da informação e das tecnologias da comunicação e interconectividade global tem um grande potencial para acelerar o progresso humano, para eliminar o fosso digital e para o desenvolvimento de sociedades do conhecimento, assim como a inovação científica e tecnológica em áreas tão diversas como medicina e energia (ONU, 2015, p. 06.).

A partir dessas competências vale destacar a importância da flexibilização e adaptação curricular, pois cada aluno tem sua própria história de vida, sua própria história de aprendizagem. Flexibilização significa oposto ao que é duro, fixo, fechado (Dício, 2023), que abre caminho para os professores reduzirem, incluir as adaptações curriculares necessárias, para favorecer uma aprendizagem prazerosa de todos os alunos presentes nas salas de aula.

No entanto, no uso de recursos tecnológicos, deve ser guiado, orientado, acompanhado, deve ter equilíbrio, pois ao mesmo tempo em que é algo que traz várias possibilidades e facilita o acesso a muitos materiais, se não for bem utilizado pode gerar conflito, causar estresse, reduzir a criatividade e criticidade. A educação 2.0 busca pesquisar e reinventar discussões em torno da tecnologia, na tentativa de transformar a sociedade e escola (Buzato, 2010, p. 298).

E, nesse contexto, os cidadãos do campo também estão inseridos na era digital e necessitam desenvolver habilidades não somente técnicas, mas que dialoguem com sua condição de vida e com sua forma de identidade e cultura. Vale destacar que a educação 2.0 influencia “na maneira como as pessoas se apropriam da tecnologia, e a tecnologia, das pessoas” (Buzato, 2010, p. 298).

A ideia é legitimar as maneiras locais pelas quais cada professor, com seus alunos, possa se apropriar das novas tecnologias de modo a negociar criativamente os designs e configurações curriculares, didáticos e espaço-temporais que lhes são impostos globalmente, e, por meio dessa apropriação, desenvolver consciência crítica sobre os novos mecanismos (simbólicos e técnicos) da manutenção da hegemonia (Buzato, 2010, p. 298).

Com a presença da tecnologia no dia a dia “requer novos hábitos e uma nova gestão de conhecimentos” (Brito; Purificação, 2015, p. 24) o que pressiona a educação a buscar mudanças, “no momento atual, todos devemos (re) aprender a conhecer, a comunicar, a ensinar; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social” (Brito; Purificação, 2015, p. 24).

A tecnologia tem facilitado a integração da sociedade e sua permanência:

em todos os setores da sociedade constitui um dos argumentos que comprovam a necessidade de sua presença na escola, na formação de um cidadão competente quanto ao seu instrumental técnico, principalmente no que se refere à interação humana e aos valores éticos (Bastos, 2000 *apud* Brito; Purificação, 2015, p. 22).

Assim, a escola e comunidade devem se unir na utilização destas ferramentas tecnológicas para fortalecer a parceria entre pais e educadores, encurtando distâncias e proporcionando uma igualdade de acesso, pois, conforme Souza e Souza “as novas tecnologias vieram para diminuir os empecilhos que impedem o progresso social, econômico, político e

financeiro do indivíduo” (2010, p. 135). Alguns instrumentos tecnológicos presentes em nosso dia a dia como os computadores, notebooks, câmeras, smartphones, tablets. Plataformas, sites, aplicativos “se utilizados como recursos tecnológicos, favorecem a realização de diversas ações como a de nos comunicarmos com as pessoas” (Moretto; Feitoza, 2020, p. 13).

Aproveitar as ferramentas disponíveis, dentro do que for possível, propor atividades que aproveitem ao máximo esses recursos, mas sem deixar de buscar atualizar-se e de forma que os pais participem ativamente. Esses equipamentos permitem fazer “pesquisas, redigimos textos, criamos desenhos, utilizamos de diferentes aplicações, dentre outras tantas possibilidades” (Moretto; Feitoza, 2020, p. 13), ao utilizá-los é importante ter sempre a supervisão, seja de pais ou professores, para que possa ser melhor aproveitado o tempo e também para que o estudante não permaneça demasiadas horas em frente a telas e outros dispositivos, dentro do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a sua faixa etária (ONU, 2023).

Não basta permitir acesso às crianças e adolescentes, é preciso acompanhar a utilização para fins educativos e recreativos, ressaltando o uso consciente.

3.3 Da teoria à prática: estratégias tecnológicas promotoras da interação efetiva entre família e escola

Observa-se que o computador com a internet favorece a educação nesse mundo digital usando a tecnologia ao seu favor “aperfeiçoando e aplicando os recursos e ferramentas na melhoria de sua qualidade, servindo-se dessa estrutura para facilitar o estudo e aprofundamento das pesquisas de forma a criar conhecimento” (Souza; Souza, 2010, p. 133) e facilitar o acesso a novas informações.

A internet é definida como: “[...] uma gigantesca rede interconectada por milhares de diferentes tipos de redes, que se comunicam por meio de uma linguagem em comum (protocolo) e um conjunto de ferramentas que viabiliza a comunicação e a obtenção de informações” (Brito; Purificação, 2015, p. 102).

Observou-se que o uso de tecnologias digitais em sala de aula foi citado por vários autores (Velloso; Marinho, 2011; Buzato, 2010; Peixoto; Araújo, 2012; Almeida; Lima; Ruas, 2021) que demonstraram vários benefícios, como, por exemplo, o uso de ferramentas tecnológicas como o celular e *notebooks* para atrair a atenção e aumentar o interesse dos alunos pelas aulas. Também falam sobre o diálogo entre teoria e prática, do trabalho corporativo e da interação social, dos meios de comunicação, a distância e o acesso e produção de informação que são facilitados.

No processo educativo pode citar, ainda, ganho de tempo em tarefas rotineiras, pesquisas *on-line*, comunicação via e-mail e múltiplas competências que permitem ser melhores cidadãos “não apenas ao nível da aquisição de conhecimentos escolares, mas sobretudo na sua relação com o mundo” (Caetano, 2015, p. 08).

Foi também constatado, a partir de diversos trabalhos (Velloso; Marinho 2011; Menino; Moura; Gomes, 2020; Peixoto; Araújo, 2012; Abreu, 2012; Roehr; Cortelazzo, 2016), que a participação da família na escola traz vantagens que vão além aprendizado de conteúdo, mas também na formação moral, emocional e ética, formando pessoas responsáveis e comprometidas ambientalmente.

Também Caetano (2015) aponta as vantagens e desvantagens da tecnologia na aprendizagem e sua temática traz os desafios da inclusão da sociedade, professores, alunos, no uso das tecnologias. Ele afirma que:

Os argumentos sociais contemplam a capacidade de manusear as tecnologias como requisito essencial para participar na sociedade, revelando-se tão fundamental como a leitura e o cálculo. Neste argumento social, cabe a designação de alfabetização digital que acaba por abarcar um vasto leque de competências e processos que as tecnologias fomentam e que se convertem num requisito e direito para os alunos. Por fim, os argumentos pedagógicos centram-se no papel das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. As tecnologias podem aumentar e enriquecer a aprendizagem graças à atualidade e realismo que os atuais recursos apresentam (Caetano, 2015, p. 299).

À vida cotidiana das pessoas observa-se o uso do computador e da internet como ferramenta que tem mudado a vida delas “muitas das decisões do indivíduo ficam à mercê desses utilitários que se não existissem em suas vidas tornariam um caos e tudo seria impossibilitado pela falta desses equipamentos” (Souza; Souza, 2010, p. 02).

A adaptação e absorção de novas tecnologias além de facilitar a aquisição de conhecimento cria certa criatividade, juízo de valor, aumento do autoestima dos usuários, além de permitir que adquiram novos valores e modifiquem o comportamento transformando as tarefas árduas, negativas e difíceis em algo dinâmico, positivo e fácil (Souza; Souza, 2010, p. 1).

Cabe a sociedade cobrar junto a órgãos públicos, como as prefeituras, a implementação de ferramentas eficazes na educação, capaz de integrar alunos, pais e professores, como por exemplo a intranet em cada escola, não extinguir meios tradicionais, mas ser um ampliador, um facilitador no processo de interação família e escola.

Intranet em seu conceito seria uma das plataformas mais recente, desde a introdução de computadores pessoais nos ambientes corporativos, a qual interliga pessoas com outras pessoas

e pessoas com a informação, “cujo principal objetivo é garantir à empresa agilidade na troca de informações e permitir o acesso remoto, restrito ou não, de qualquer parte do mundo” (Pedriali; Cuccurullo; Bolçone, 2005, p. 05).

Uma das vantagens e benefícios da Intranet conforme Pedriali, Cuccurullo e Bolçone “As informações que estão em uma rede Intranet são acessíveis apenas à organização a que pertence e às pessoas autorizadas por ela” (2005, p. 06) e entre outras vantagens pode-se citar: redução de custos, aumento de produtividade, melhoria de comunicação, aumento na segurança da informação e valorização do capital intelectual.

As mesmas autoras destacam, também, as melhorias na comunicação, sendo a intranet um agente integrador que apoia a disseminação e fortalecimento da cultura organizacional, destacam-se ainda a facilidade de acesso “como pode ser virtualmente acessado de qualquer lugar (pela rede interna e/ou Internet) ela ultrapassa as fronteiras internas e externas da organização” (Pedriali; Cuccurullo; Bolçone, 2005, p. 07).

A escola em suas reuniões com a família, geralmente acontece com formalidade, as ferramentas tecnológicas extramuros podem tornar possível uma maior descontração, e abrir espaço para os pais que nunca pedem a palavra, se manifestem, permitindo acompanhar por meio do uso da tecnologia o desempenho dos filhos e as interações escolares.

4 Considerações finais

A partir da pesquisa é possível notar que pais, alunos e professores passaram a ter novas formas de se comunicar com o avanço da tecnologia e que mesmo nas escolas do campo hoje em dia é possível a comunicação por meios de dispositivos eletrônicos graças a chegada da internet.

Para que a interação família e escola seja facilitada, principalmente para a comunidade do campo, exige dos governantes ferramentas eficazes, condicionando uma qualidade e agilidade no uso de tecnologias de forma a garantir uma maior aplicabilidade, capaz de beneficiar a população e ativar o crescimento local.

Conclui-se que atualmente a escola, família e seu entorno, tem que se unir em busca de meios para educar e atender as demandas sociais de um mundo globalizado o qual exerce influência de vários âmbitos, e assim seguir firme nos desafios da educação cobrando uma efetiva participação dos envolvidos no contexto educacional.

Saber usar a tecnologia não é apenas uma exigência do mercado de trabalho, ela está presente nas famílias, mesmo sem reconhecer, pais aprendem com seus filhos a usar seus

smartphones, o que aumenta a interação entre diferentes gerações. Por outro lado, pais podem ser mais participativos e conscientes dos desafios, ações que envolvem o ambiente escolar, assim a educação, a tecnologia e a família formam uma tríade onde todos são importantes e precisam exercer a sua função de ampliar os horizontes dos educandos em um mundo exigente e globalizado, formando um cidadão ativo e reflexivo.

Referências

ABREU, A. C. A. **A importância da cooperação entre a escola e a família**: um estudo de caso. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1560>. Acesso em: 02 dez. 2023.

ALMEIDA, F. D. S.; LIMA, D. C. B. P.; RUAS, K. C. S. O uso das tecnologias digitais na educação básica. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológicas**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 141-162, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1442>. Acesso em: 02 dez. 2023.

ALMEIDA, S. C. D. **Convergências entre currículo e tecnologias**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

BELLONI M. L. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? **Educação e Sociedade**, [s. l.], v. 19, n. 65, p. 143-162, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301998000400005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Dk5N9LWLmSFgkYf6Tq4BKks/?lang=pt#>. Acesso em: 02 dez. 2023.

BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação Em Revista**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 283-303, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300014>. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v26n03/v26n03a14.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, [2023]. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, v. 131, n. 248, p. 1-9, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289>. Acesso em: 05 dez. 2023

BRASIL. Resolução n.º 1, de 03 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, v. 139, n. 67, p. 32, 09 abr. 2002. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=09/04/2002&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=80>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, v. 152, n. 120, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/06/2014&jornal=1000&pagina=1&totalArquivos=8>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei n.º 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, v. 155, n. 157, p. 59-65, 15 ago. 2018. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=15/08/2018&jornal=515&pagina=1&totalArquivos=215>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 02 jan. 2022.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A.; A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, [s. l.], v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

CAETANO, L. M. D. Tecnologia e Educação: Quais os desafios? **Educação**, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 295-309, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644417446>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/17446>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CALDART, R. S. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. In: HILÁRIO, E. (Org.). **Educação do Campo: Semiárido, Agroecologia, Trabalho e Projeto Político Pedagógico**. Santa Maria da Boa Vista/PE: Prefeitura Municipal de Santa Maria da Boa Vista - PE, 2010. p. 15-40.

DÍCIO, **Dicionário Online de Português**, o maior e mais completo dicionário da web. 2009-2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 09 dez. 23.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, Quantidade e Interesses do Conhecimento. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IBGE. **Censo Agro 2017**. Agência IBGE Notícias, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/campo-largo.html>. Acesso em: 07 dez. 2023.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, C. M. **Interação Família – Escola: Estudo Comparativo Entre Uma Escola Pública e Uma Escola Privada**. Évora. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências de Educação) — Universidade de Évora, Évora, Portugal, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62463362.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MORETTO, M.; FEITOZA, C. J. A. (org.). **Tecnologias e educação: desafios e possibilidades**. Jundiaí: Paco e Littera, 2020.

PEDRIALI, M. C; CUCCURULLO, D.; BOLÇONE, V. K. O uso da Intranet como ferramenta para a disseminação da gestão do conhecimento nas organizações. *In: Congresso Internacional de Custos, 9., 2005, Florianópolis-SC. Anais [...]*. Florianópolis: [s. n.], 2005, p. 01-13. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/2031/2031>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PEIXOTO, J.; ARAÚJO, C. H. dos S. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educação & Sociedade**, [s. l.], v. 33, n. 118, p. 253-268, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000100016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fKjYHb7qD8nK4MWQZFchr6K/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PORVIR. **Educação sob medida**. 2023. Disponível em: <https://personalizacao.porvir.org/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PROCASKO, J. C. S. R; GIRAFFA, L. M.M. Os desafios e oportunidades da Gestão Educacional em tempos de transformação digital. *In: MORETTO, M.; FEITOZA, C. J. A. (org.). Tecnologias e educação: desafios e possibilidades*. Jundiaí: Paco e Littera, 2020.

MENINO, F. A.; MOURA, J. B. F.; GOMES, L. M. A importância da interação escola e família no desenvolvimento do aluno durante o período de pandemia. *In: Conedu - Congresso Nacional de Educação, 7., outubro, 2020, Maceió. Anais [...]*. Maceió: [s. n.], 2020. p. 01-09. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID4698_02092020114536.pdf acesso em 27/11/2023. Acesso em: 27 nov. 2023.

MOCELIN, M. R.; SILVA, W. **Gestão e docência: perspectivas epistemológicas**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal**. São Paulo: Paulinas, 1998.

ONU. **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ONU. **OMS divulga recomendações sobre uso de aparelhos eletrônicos por crianças de até 5 anos**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/82988-oms-divulga->

recomenda% C3%A7% C3%B5es-sobre-uso-de-aparelhos-eletr% C3%B4nicos-por-crian% C3%A7as-de-at% C3%A9-5-anos. Acesso em: 04 jan. 2024.

ROEHR, I. M.; CORTELAZZO, I. B. C.; Interação Família e Escola: saberes necessários para a construção de relações transformadoras. **Cadernos PDE - PARANÁ**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, v. 1, p. 2-23, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_gestao_utfpr_inesmatucheski.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, A. P. **Diálogo e qualidade na educação infantil**: um estudo de relações na sala de aula. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SOUZA, I. M. A; SOUZA, L. V. A. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola Itabaiana. **GEPIADDE**, ano 4, v. 8, jul.-dez. 2010. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/08/USO-DA-TECNOLGIA.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

VELLOSO, M. J. M.; MARINHO, S. P. P. Letramento Digital via Web 2.0: uso do site Toondoo em sala de aula. *In*: SBIE - WIE, 22., 17., Aracaju, 21-25 de novembro de 2011. **Anais [...]**. Aracaju: [s. n.], 2011. p. 1294-1303. DOI: <https://doi.org/10.5753/wie.2011.21740>. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/21740>. Acesso em: 28 nov. 2023.